Concello da Coruña

EXPLORA A COSTA DA CORUÑHA

XUNTA DE GALICIA

Financiado por la Unión Europea

GOBIERNO DE ESPAÑA MINISTERIO DE INDUSTRIA Y TURISMO

Plan de Recuperación, Transformación y Resiliencia

Concello da Coruña

1

TOṚRE DE HERCULES

XUNTA DE GALICIA

Financiado por la Unión Europea

GOBIERNO DE ESPAÑA MINISTERIO DE INDUSTRIA Y TURISMO

Plan de Recuperación, Transformación y Resiliencia

1.1 Dois mil anos de luz

A Torre de Hércules é o único farol romano que desde as suas origens até aos dias de hoje cumpriu a sua função inicial, a de servir de sinal marítimo e instrumento de navegação para os navios que atravessavam e atravessavam o corredor atlântico.

Foi provavelmente construído na segunda metade do século I pelo Império Romano, no finisterrae, o fim do mundo conhecido, para acompanhar os navios que faziam fronteira com o extremo ocidental do Império, mas principalmente para marcar a entrada do porto de Artabria.

O farol é acompanhado por um ambiente muito característico e atraente, a partir do qual você pode observar todos os tipos de espécies marinhas e terrestres, bem como várias esculturas históricas.

1.2 Um lugar cheio de vida no coração da cidade

...no outono

O outono traz consigo uma paleta de cores quentes em torno da Torre de Hércules, com as plantas costeiras mudando de tonalidade.

É uma estação tranquila, ideal para caminhadas e observação da vida selvagem em preparação para o inverno. As águas do mar começam a arrefecer, marcando a mudança de estação.

Volvaria vistosa

Volvopluteus gloiocephalus

ESP: Volvaria vistosa | ENG: Big sheath mushroom | POR: Volvopluteus gloiocephalus

É um cogumelo com um toque viscoso e inicialmente de cor branca, que se torna mais escuro com o tempo. As estampas que podemos ver sob seu chapéu variam de branco a rosa. Este fungo está presente no verão e no outono.

Xílgaro común

Carduelis carduelis

ESP: Jilguero común | ENG: European goldfinch | POR: Pintassilgo

Uma ave que se distingue muito pela grande combinação de cores na sua plumagem, variando entre vermelho, amarelo, preto, branco e castanho. No entanto, esta coloração atraente, juntamente com o seu canto, faz com que seja frequentemente capturado como uma ave de gaiola doméstica.

Link - Atribuição: caroline legg, CC BY 2.0, vía Wikimedia Commons

Sapiño pintado

Discoglossus galganoi

ESP: Sapillo pintojo ibérico | ENG: Iberian painted frog | POR: Rã-de-focinho-pontiagudo

Este sapo é endémico da Península Ibérica, mais concretamente de Portugal e do oeste do território espanhol. Encontra-se geralmente em pequenos corpos de água estagnada, naturais ou artificiais. A destruição do seu habitat é uma das suas principais ameaças.

Link - Atribuição: Janek Pfeifer, CC BY-SA 3.0, vía Wikimedia Commons

Fumaria das paredes

Fumaria muralis

ESP: Conejito de los muros | ENG: Common ramping fumitory | POR: Fumária-das-paredes

Uma espécie de planta anual, e trepadeira, daí o seu nome. Distingue-se pelas suas flores cor-de-rosa ou inflorescências com pétalas afiadas ou muito pontiagudas. Geralmente floresce entre os meses de janeiro e outubro, e sua presença nesta área é encontrada durante todo o ano.

Link - Atribuição: Justin Cormack, CC BY 4.0, vía Wikimedia Commons

Lagarteiro común

Falco tinnunculus

ESP: Cernícalo vulgar | ENG: Common kestrel | POR: Peneireiro-eurasiático

É a ave de rapina mais comum na Península Ibérica. É pequeno em tamanho e caracteriza-se por um padrão de cor muito contrastante nos machos (costas castanho-alaranjadas com manchas pretas e cabeça acinzentada) e mais uniforme nas fêmeas (costas e cabeça castanhas).

Link - Atribuição: Andreas Trepte, www.photo-natur.de, CC BY-SA 2.5, vía Wikimedia Commons

1.3 Parque de esculturas

Idealizado pelo engenheiro Eduardo Toba, este projeto escultórico foi proposto numa chave mítico-simbólica. É composto por obras figurativas, abstratas e LandArt, mas todas elas unidas por um fio condutor: a presença da Torre e os mitos e lendas em torno do farol e do seu sítio.

Algumas obras respondem a histórias mitológicas que ligam a fundação da Torre ao próprio Hércules ou ao líder celta Breogán, outras referem-se ao mundo do mar, navegação e rotas. Duas culturas que hoje coexistem na Galicia lutam neste espaço, o Atlântico, representado por Geryon, e o Mediterrâneo, por Hércules.

Hoxe é un gran día
cheo de emoción
pois conseguiremos
facé-la ilusión
Porque a Torre estaba
xa engalanada
mais o seu entorno
ficaba maltreito
faltáballe o adorno
Non sei se algún día
se decatarán
polo que fixestes
saíndo do chan
Pantásmas de ferro,
de bronce e de pedra
seres abraiantes
que dan a harmonía
e nos fan vivir, mitos e lendas
Hoxe é un gran día
cheo de emoción pois conseguiremos
facé-la ilusión

Eduardo Toba Blanco

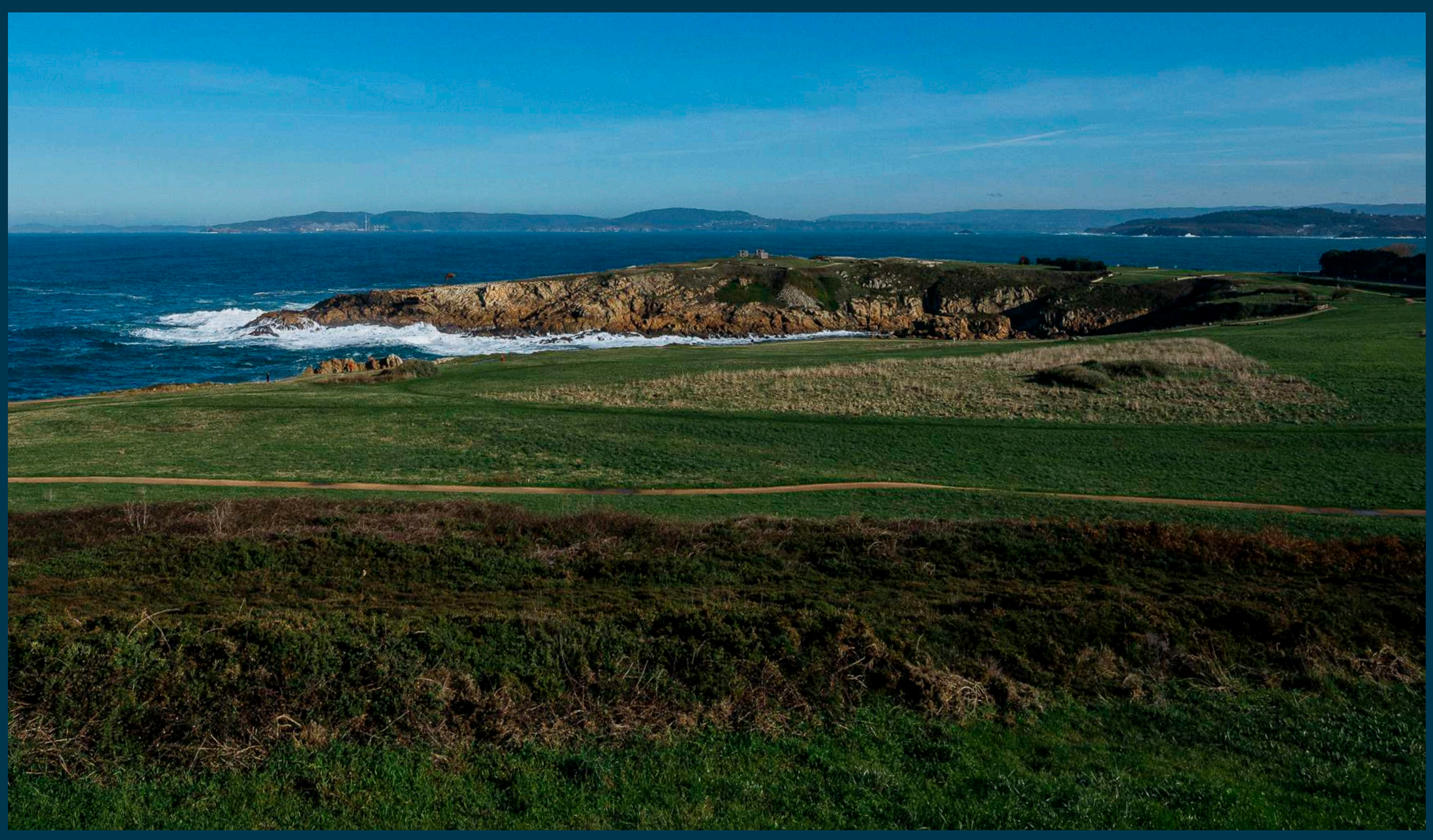
Engenheiro Eduardo Toba visitando as instalações

1.4 A conservação depende de si

Como visitantes e residentes, nossas decisões e comportamentos impactam diretamente a biodiversidade local. É fundamental seguir práticas sustentáveis, evitar deixar lixo, respeitar a flora e a fauna e participar de atividades de limpeza. Além disso, é vital informar e educar os outros sobre a importância da conservação deste património natural e cultural.

Para ajudar a conservá-lo devemos conhecê-lo, e aqui você pode encontrar espécies invasoras como *Carpobrotus edulis*, *Cortaderia selloana* e *Sargassum muticum*.

Neste local ocorreram os grandes desastres ambientais marítimos da Galicia, o naufrágio e subsequente incêndio do navio Mar Egeu.



O desastre do Mar Egeu

O naufrágio do navio «Mar Egeu» na Corunha ocorreu em 3 de dezembro de 1992. Este petroleiro grego encalhou perto da Torre de Hércules devido a uma tempestade, derramando milhares de toneladas de petróleo no mar. A catástrofe ambiental daí resultante afetou gravemente a costa, poluindo as praias e prejudicando a vida marinha.

A resposta inicial foi lenta, aumentando os efeitos do derrame. Este evento sublinhou a necessidade de melhorar os protocolos de emergência e de proteção ambiental na região, bem como de sensibilizar para a importância de prevenir futuros desastres semelhantes em áreas costeiras vulneráveis.

Imagem cedida por La Voz de Galicia. Fotógrafo: César Quián.

Espécies invasoras

Plumeiro da Pampa

Cortaderia selloana

ESP: Plumero de la Pampa | ENG: Pampas grass | POR: Capim-dos-pampas

Esta espécie vegetal tem uma enorme capacidade invasora, afetando habitats costeiros e fluviais. Hoje, é um problema de emergência ecológica em quase todos os países do mundo.

Sargazo xaponés

Sargassum muticum

ESP: Sargazo japonés | ENG: Japanese sargasso weed | POR: Sargaço-japonês

Esta alga marinha é de origem japonesa e chinesa. Chegou às nossas costas depois de ter chegado ao sul de Inglaterra, disperso através da água de lastro. A sua capacidade de invasão é aumentada pela sua elevada tolerância a alterações no ambiente e pelo seu rápido crescimento e proliferação.

Link - Atribuição: Lamiot, CC BY-SA 4.0, vía Wikimedia Commons

Herba do coitelo

Carpobrotus edulis

ESP: Uña de gato | ENG: Hottentot-fig | POR: Chorões

É uma planta suculenta e rasteira de origem sul-africana, difundida nas costas espanholas. A forma de suas folhas é o que dá origem ao seu nome comum, como «Garra de Gato». É uma espécie invasora em Espanha, capaz de deslocar espécies autóctones e adaptar-se a solos muito pobres ou difíceis para a adaptação de outras espécies de flora. Na verdade, tem uma alta tolerância e resistência à salinidade. A sua introdução em Espanha deveu-se à sua utilização como planta ornamental que fixa o solo em zonas costeiras. A partir destas culturas tem sido amplamente naturalizada em áreas arenosas, rochas e falésias costeiras. Além disso, a sua erradicação é complicada, uma vez que tem uma elevada capacidade de rebrota.

Link - Atribuição: DinaKuzia, CC BY-SA 4.0, vía Wikimedia Commons

Concello da Coruña

2

ILHAS DE SAN PEDRO

XUNTA DE GALICIA

Financiado por la Unión Europea

GOBIERNO DE ESPAÑA
MINISTERIO DE INDUSTRIA Y TURISMO

Plan de Recuperación, Transformación y Resiliencia

2.1 Area Natural de Interesse Local (ENIL)

As Ilhas de San Pedro estão localizadas no limite oeste do Conselho da Corunha. Este pequeno arquipélago, provisoriamente declarado como Espaço Natural de Interesse Local (ENIL) pela Xunta de Galicia em 2017, é composto por três ilhas principais (As Tres Ilhas, O Pé e Vendaval) e várias águas pouco profundas, como O Aguión.

A configuração das ilhas segue uma linha reta paralela à costa, com um comprimento de um quilómetro e uma largura de -250 300 metros, ocupando uma área de 10,4 hectares. A orografia é suave, com declives mais acentuados em direção à terra, onde se encontram falésias e pequenas grutas, enquanto a face exterior tem relevos mais suaves e mais baixos.

As Ilhas de San Pedro têm uma geomorfologia influenciada por processos naturais como marés e correntes oceânicas. A orografia das ilhas mostra declives suaves, com falésias no lado virado para a terra e suaves relevos na face exterior. Um elemento proeminente é a duna do Monte San Pedro, que representa uma característica geomorfológica significativa.

O clima da região é fortemente influenciado pelo Oceano Atlântico, que modera as temperaturas e contribui para um ambiente húmido. Estes fatores climáticos são cruciais para a diversidade biológica das ilhas e do seu ambiente marinho.

2.2 Um oásis de natureza ao lado da cidade

O valor ambiental das Ilhas de San Pedro reside na sua biodiversidade e no seu papel como habitat para espécies de aves marinhas. Estas ilhas servem de berçário, embora enfrentem desafios devido à presença de predadores.

A proteção deste ambiente é crucial para a conservação das populações de aves marinhas e para a manutenção da diversidade ecológica da região.

...no outono

EXPLORA A COSTA DA CORUNHA

Miñato común

Buteo buteo

ESP: Busardo ratonero | ENG: Common buzzard | POR: Bútio-comum

Tem preferência por locais com atividade humana, como campos de cultivo, e não é exigente com os locais onde vive. Além disso, é uma das aves de rapina mais frequentes no norte da península.

Link - Atribuição: Loz (L. B. Tettenborn), CC BY-SA 3.0, vía Wikimedia Commons

Verderolo común

Chloris chloris

ESP: Verderón común | ENG: European greenfinch | POR: Verdilhão

Um pássaro muito semelhante a um pardal. Na verdade, muitos especialistas chamam-lhe «pardal verde», dada a sua semelhança física. Destaca-se a sua coloração verde-esmeralda, com manchas amarelas no ombro, nas penas das asas e na cauda. Estas manchas amarelas nas suas asas serão um carácter distintivo quando se trata de a distinguir de outras espécies, como as serinas *(Serinus serinus),* linnets (Linaria cannabina) e tentilhões-dourados (Spinus spinus). linnets (Linaria cannabina) e tentilhões-dourados (Spinus spinus).

Link - Atribuição: Martin Kunz, CC BY 4.0, vía Wikimedia Commons

Lagarta galega

Podarcis bocagei

ESP: Lagartija de Bocage | ENG: Bocage's wall lizard | POR: Lagartixa-de-Bocage

Este réptil é endémico do noroeste da península. É relativamente abundante na Galicia, pelo que não é considerada uma espécie ameaçada. Distingue-se pela barriga amarela e pelas fileiras dorso-laterais que percorrem o comprimento do seu corpo, de cor clara e encerradas entre escamas mais escuras.

Link - Atribuição: Xosema, CC BY-SA 4.0, vía Wikimedia Commons

Choia de bico vermello

Pyrrhocorax pyrrhocorax

ESP: Chova piquirroja | ENG: Red-billed chough | POR: Gralha-de-bico-vermelho

Uma ave semelhante a um corvo, com coloração de plumagem intensamente preta, com iridescência metálica azul e esverdeada. O seu bico característico é alongado, curvo e de cor avermelhada intensa. Geralmente agrupa-se em bandas, realizando manobras acrobáticas e mergulhos.

Fiúncho do mar

Crithmum maritimum

ESP: Hinojo marino | ENG: Rock samphire | POR: Funcho-do-mar

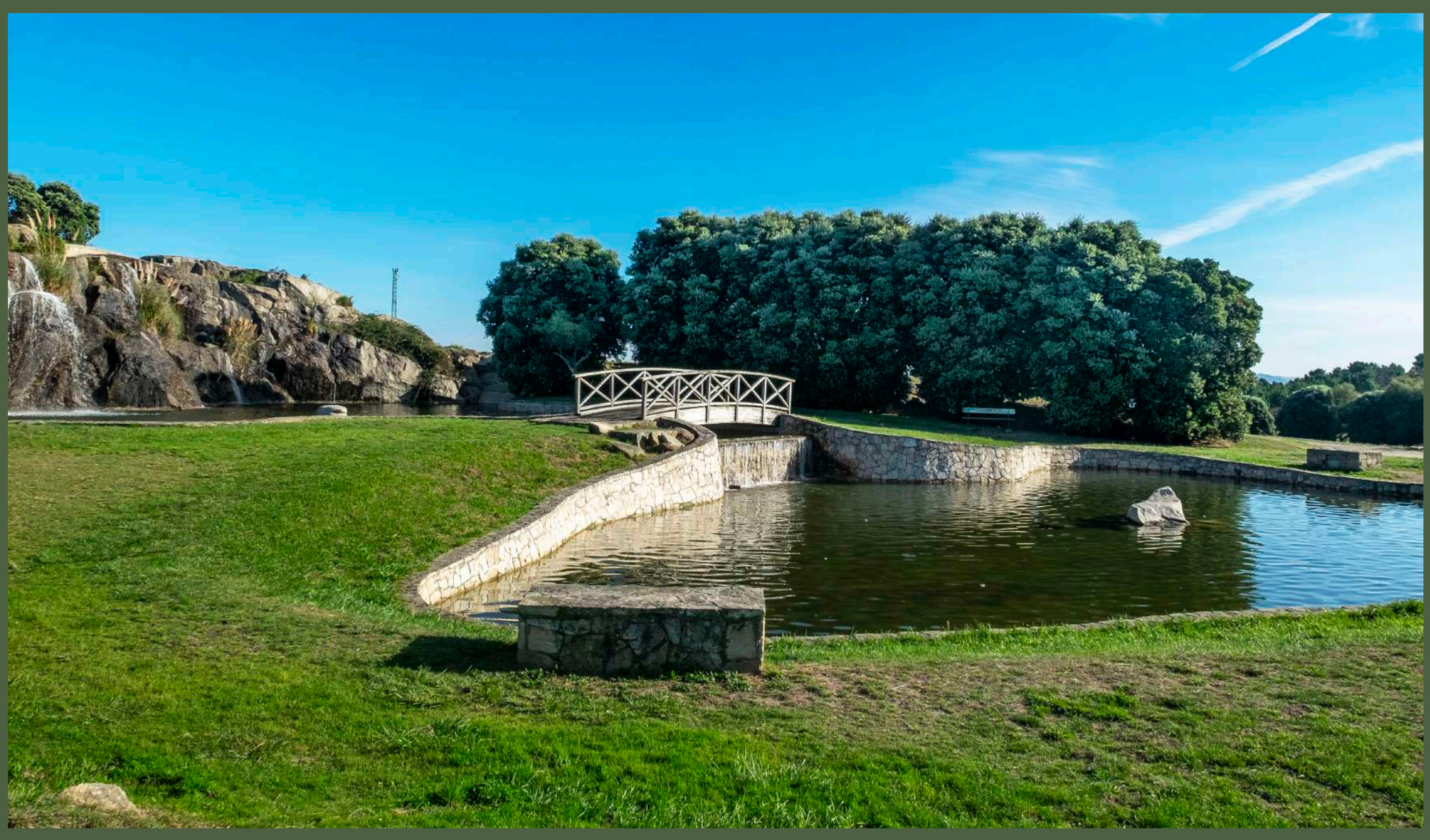
Espécies vegetais herbáceas e perenes, de coloração esverdeada. Suas flores estão dispostas em umbelas, com uma coloração branco-amarelada. Geralmente repousa sobre falésias marítimas e está adaptado a condições extremas de alta salinidade. Seu período de floração é de maio a julho.

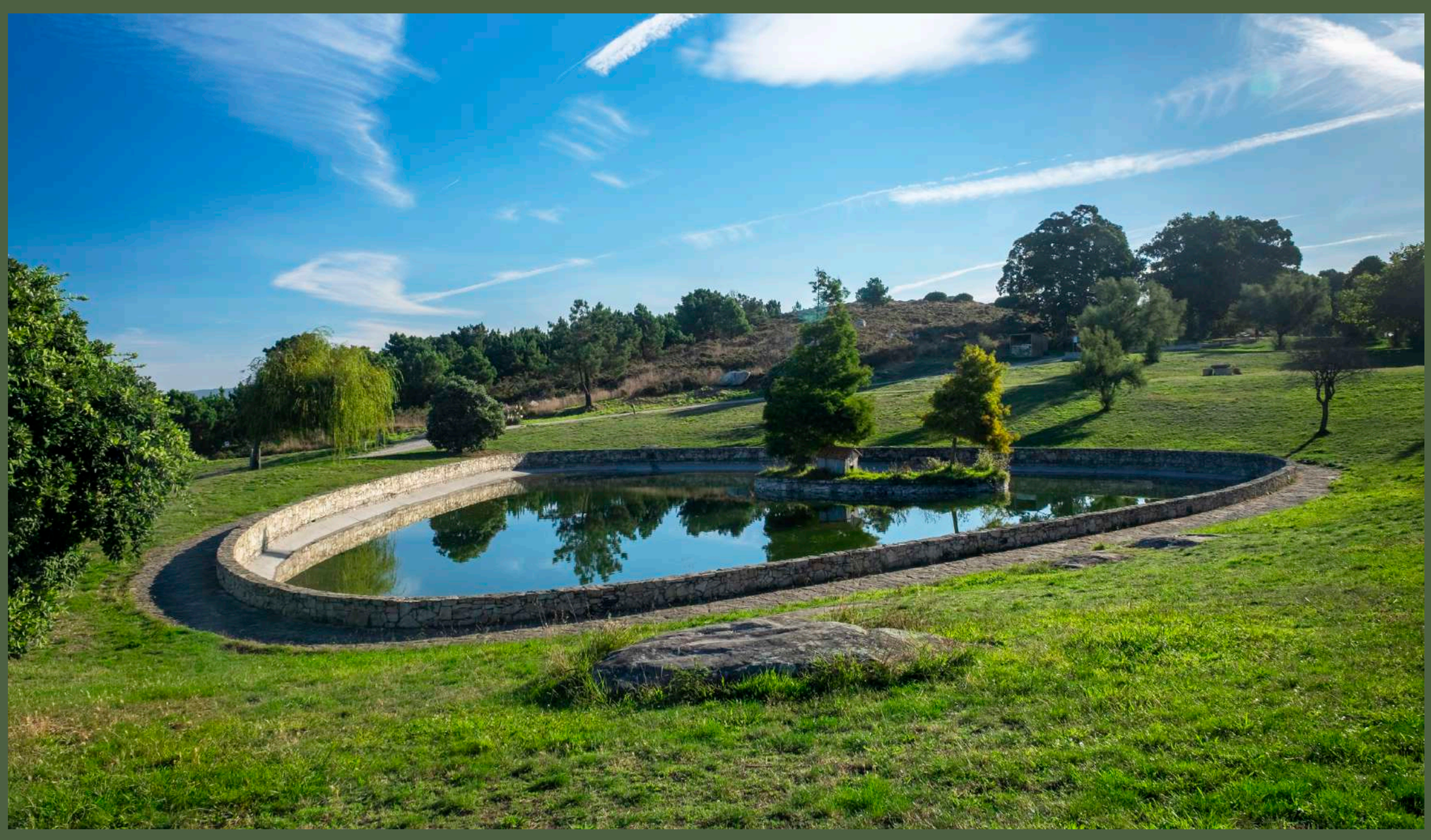
2.3 Um lugar para proteger

Estas ilhas têm um grande valor ambiental e estão muito próximas da população da cidade, pelo que devemos conservá-las e protegê-las. A principal ameaça foi o desabamento, em 1996, do aterro de Bens, que inundou o local com lixo, bem como o emissário de resíduos fecais.

Hoje em dia o antigo aterro tornou-se um exemplo europeu de recuperação de uma área degradada e existe uma estação de tratamento de esgotos que tem um emissário que mantém as descargas longe da ilha.

2 Ilhas de San Pedro





Concello da Coruña

3

PORTO E CIDADE

XUNTA DE GALICIA

Financiado por la Unión Europea

GOBIERNO DE ESPAÑA
MINISTERIO DE INDUSTRIA Y TURISMO

Plan de Recuperación, Transformación y Resiliencia

3.1 Uma história comúm

O porto da Corunha, com uma história que remonta à época romana, evoluiu ao mesmo ritmo que a cidade. Durante os primeiros séculos, o porto serviu para a troca de produtos básicos como vinho, grãos, óleo, peixe e metais. Entre os séculos XII e XV, o porto conheceu um crescimento notável.

A atividade comercial floresceu, impulsionando o desenvolvimento do bairro de Pescadería e expandindo as rotas comerciais com portos no Atlântico Norte e no Mediterrâneo. No final do século 18, o movimento portuário era significativo, com 250 navios e 14.000 toneladas de mercadorias.

O início do século XX trouxe consigo importantes transformações. Alfredo Álvarez Cascos, o primeiro presidente da Junta de Obras Portuárias, promoveu um projeto de modernização que dividiu a baía em três docas, separando os navios de acordo com o seu tamanho e tipo de mercadoria. Assim nasceram, em 1909, as docas de Linares Rivas, Santa Lucía, A Palloza e del Este.

Em 1918 foi concluído o projeto de Eduardo Vila que projetou a doca de La Marina e a doca seca de O Parrote. Cinco anos mais tarde, o Cais Transatlântico, agora conhecido como Calvo Sotelo, foi criado devido ao aumento de passageiros para a América do Norte. A obra enfrentou inúmeros problemas e foi concluída em 1936.

A aprovação do Projeto Geral de Obras e Melhoramentos do Porto em 1946 marcou um ponto de viragem, com a construção do porto de pesca de San Diego, das docas de As Animas e do quebra-mar do Abrigo, concluída em 1965. O porto tal como o conhecemos agora. Isto permitiu que Corunha se tornasse o quinto porto nacional em 1960.

Na década de 70, a doca Centenário diversificou o tráfego, expandindo as operações pesqueiras e petrolíferas para granéis sólidos. No entanto, a falta de espaço e os acidentes do petroleiro Aegean Sea, em 1992, e do Prestige, em 2002, levaram à construção do porto exterior de Punta Langosteira.

Em 2 de abril de 2005, foi lançada a primeira pedra do porto exterior, financiada pela União Europeia. Em 2012, iniciaram-se as primeiras operações comerciais. Em 2021, foi alcançado um acordo entre várias administrações para financiar a ligação ferroviária, garantindo assim o futuro crescimento e modernização do porto da Corunha.

3.2 A biodiversidade marinha como fonte de riqueza

A biodiversidade marinha é uma fonte essencial de riqueza para o porto de pesca da Corunha. A abundância de vida marinha nas águas da cidade deve-se, em parte, à confluência de correntes oceânicas que criam um ambiente propício a várias espécies.A gestão sustentável destes recursos é crucial para manter a saúde do ecossistema e assegurar a continuidade desta fonte de riqueza.

As quatro espécies abaixo descritas são algumas das mais relevantes e economicamente valorizadas no mercado de peixe da cidade da Corunha.

Peixe sapo

Lophius piscatorius

ESP: Rape blanco | ENG: Anglerfish | POR: Tamboril

É um peixe que vive no fundo, escondido na lama.
Pertence a um grupo de peixes, os “lophids”, onde é comum os machos serem muito menores do que as fêmeas e, por vezes, podem até parasitá-los.

Link - Atribuição: Gordito1869, CC BY 3.0, vía Wikimedia Commons

Polbo

Octopus vulgaris

ESP: Pulpo | ENG: Common octopus | POR: Polvo

É um animal cefalópode, solitário, capaz de se misturar com o ambiente. Tem um sistema nervoso muito complexo e uma visão excecional, bem como uma boca em forma de bico. A sua captura é realizada de forma artesanal utilizando várias artes de pesca, sendo uma delas a utilização de vasos especificamente criados e concebidos para a captura de indivíduos desta espécie.

Pescada

Merluccius merluccius

ESP: Merluza | ENG: European hake | POR: Pescada

É um peixe ósseo de cor cinza metálico, mais claro na lateral e mais brilhante na barriga. Geralmente vive no fundo, feito de lama ou areia, e não é frequente que se aproxime da costa no inverno. É pescada durante todo o ano, embora seja mais abundante no final da primavera e no verão.

Link - Atribuição: Fernando Losada Rodríguez, CC BY-SA 4.0, vía Wikimedia Commons

Sardiña

Sardina pilchardus

ESP: Sardina | ENG: European pilchard | POR: Sardinha

Peixe azulado com reflexos esverdeados e prateados na barriga. Localiza-se em águas costeiras na primavera e move-se para maiores profundidades nos meses de novembro a março. A sua captura é realizada por várias artes de pesca, destacando-se a rede de cerco com retenida, que é realizada durante a noite. Normalmente esta captura é realizada entre os meses de março e setembro.

Link - Atribuição: José Antonio Gil Martínez, CC BY 2.0, vía Wikimedia Commons

Concello da Coruña

4

PRAIAS

XUNTA DE GALICIA

Financiado por la Unión Europea

GOBIERNO DE ESPAÑA
MINISTERIO DE INDUSTRIA Y TURISMO

Plan de Recuperación, Transformación y Resiliencia

4.1 Que podemos encontrar...?

As praias da costa da Corunha oferecem uma rica biodiversidade costeira. Nestas praias arenosas, podemos encontrar aves marinhas e várias plantas costeiras, enquanto debaixo de água, o mergulho revela um mundo fascinante com ouriços-do-mar, anémonas e algas marinhas. Cada praia é um ecossistema único que convida à exploração e admiração.

As espécies mais comuns são *Larus michahellis, Saccorhiza polyschides, Ulva spp., Actinia equina* e *Carcinus maenas*.

Gaivota patiamarela

Larus michahellis

ESP: Gaviota patiamarilla | ENG: Yellow-legged gull | POR: Gaivota-argêntea

É uma ave frequente, não só nas nossas praias, mas também em toda a cidade. Pode alimentar-se de restos presentes em aterros sanitários ou devoluções de peixes, por isso desenvolve-se bem em ambientes humanizados. No entanto, as populações galegas estão atualmente em declínio, como resultado de vários fatores.

Golfo

Saccorhiza polyschides

ESP: Argazo bravo o golfo | ENG: Furbellow | POR: Golfo

Esta espécie de alga castanha faz parte de florestas de algas, juntamente com outras macroalgas comuns, como a *Laminaria ochroleuca*. São ecossistemas muito produtivos que servem de refúgio para outros seres vivos. Durante as tempestades de verão, ou no final do período de vegetação, estas duas espécies de algas são geralmente arrancadas e transportadas pelas correntes, e acumuladas nas costas e praias, o que provoca a deposição das chamadas «algas arribazón».

Link - Atribuição: Baralloco, CC BY-SA 3.0, vía Wikimedia Commons

Leitugas de mar

Ulva spp.

ESP: Lechugas de mar | ENG: Sea lettuces | POR: Alfaces-do-mar

As algas chamadas «alface do mar» incluem várias espécies do género Ulva, incluindo espécies de água doce. É um grupo muito heterogéneo de algas, que vai desde algas filamentosas até morfologia laminar.

Estruga de mar

Actinia equina

ESP: Tomate de mar | ENG: Beadlet anemone | POR: Morango-do-mar

É uma anêmona muito comum, geralmente presa com um a substratos rochosos. Quando a maré baixa, o tomate do mar emerge e retrai os seus tentáculos, ficando assim escondido e suportando melhor o período de secagem. Esta forma que apresenta durante a maré baixa é a razão do seu nome comum.

Link - Atribuição: O. Nevestveit, CC BY-SA 4.0, vía Wikimedia Commons

Cangrexo común

Carcinus maenas

ESP: Cangrejo verde o común | ENG: Green crab | POR: Caranguejo-verde

Este caranguejo é comum em áreas intertidais, lamacentas, arenosas ou rochosas. A sua presença nestes ambientes é uma consequência da sua elevada tolerância às alterações ambientais (salinidade ou temperatura). É uma espécie invasora noutros continentes, onde chega transportada por água de lastro, entre as mercadorias ou mesmo embutida nos cascos dos navios.

Ourizo de mar

Paracentrotus lividus

ESP: Erizo de mar | ENG: Stony sea urchin | POR: Ouriço verde

É uma espécie de ouriço-do-mar com uma concha achatada e roxa. Como outros ouriços-do-mar, tem um complexo aparelho mastigatório, conhecido como lanterna de Aristóteles, composto por cinco dentes. Esta espécie costuma ter poucas colchas, ao contrário de outros ouriços, sendo tão longa quanto o diâmetro da concha.

Link - Atribuição: Frédéric Ducarme, CC BY-SA 4.0, vía Wikimedia Commons

4.2 Descrição das nossas praias

1 Riazor

DESCRIÇAO E CARACTERÍSTICAS

Riazor é uma praia urbana central, localizada na cidade da Corunha, muito popular entre os moradores e turistas. É uma praia aberta, ventosa e com ondas moderadas, o que a torna um local ideal para a prática de surf e outros desportos de praia. A sua forma característica de concha é emoldurada pelo Passeio Marítimo da cidade. A praia tem 570 metros de largura e areia grossa.

SERVIÇOS

- Bandeira Azul
- Estacionamento
- Nadadores-salvadores
- Chuveiros
- Sanitários
- Certificação ISO 14001

ACESSIBILIDADE

Acessível a pessoas com deficiência, com acessos adaptados para facilitar a entrada e saída da praia. Além disso, a praia está bem conectada por transportes públicos, com linhas de ônibus como 3A, 3 e 7, que têm paradas nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

É aconselhável confirmar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.

2 Orzán

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia do Orzán é uma praia urbana central na Corunha, com elevada ocupação e muito popular entre os habitantes locais e visitantes. É adjacente à praia de Riazor, separada apenas pelas conhecidas «Rompeolas». A praia é ventosa e tem ondas moderadas, tornando-a ideal para a prática de surf e outros desportos de praia, como o voleibol de praia. Com uma largura de 700 metros, tem areia grossa.

SERVIÇOS

- Bandeira Azul
- Estacionamento
- Nadadores-salvadores
- Chuveiros
- Sanitários
- Certificação ISO 14001

ACESSIBILIDADE

A Praia de Orzán é acessível a pessoas com deficiência, com acessos adaptados para facilitar a entrada e saída da praia. Está bem ligado por transportes públicos, com linhas de autocarro como 3A, 3 e 11 com paragens nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

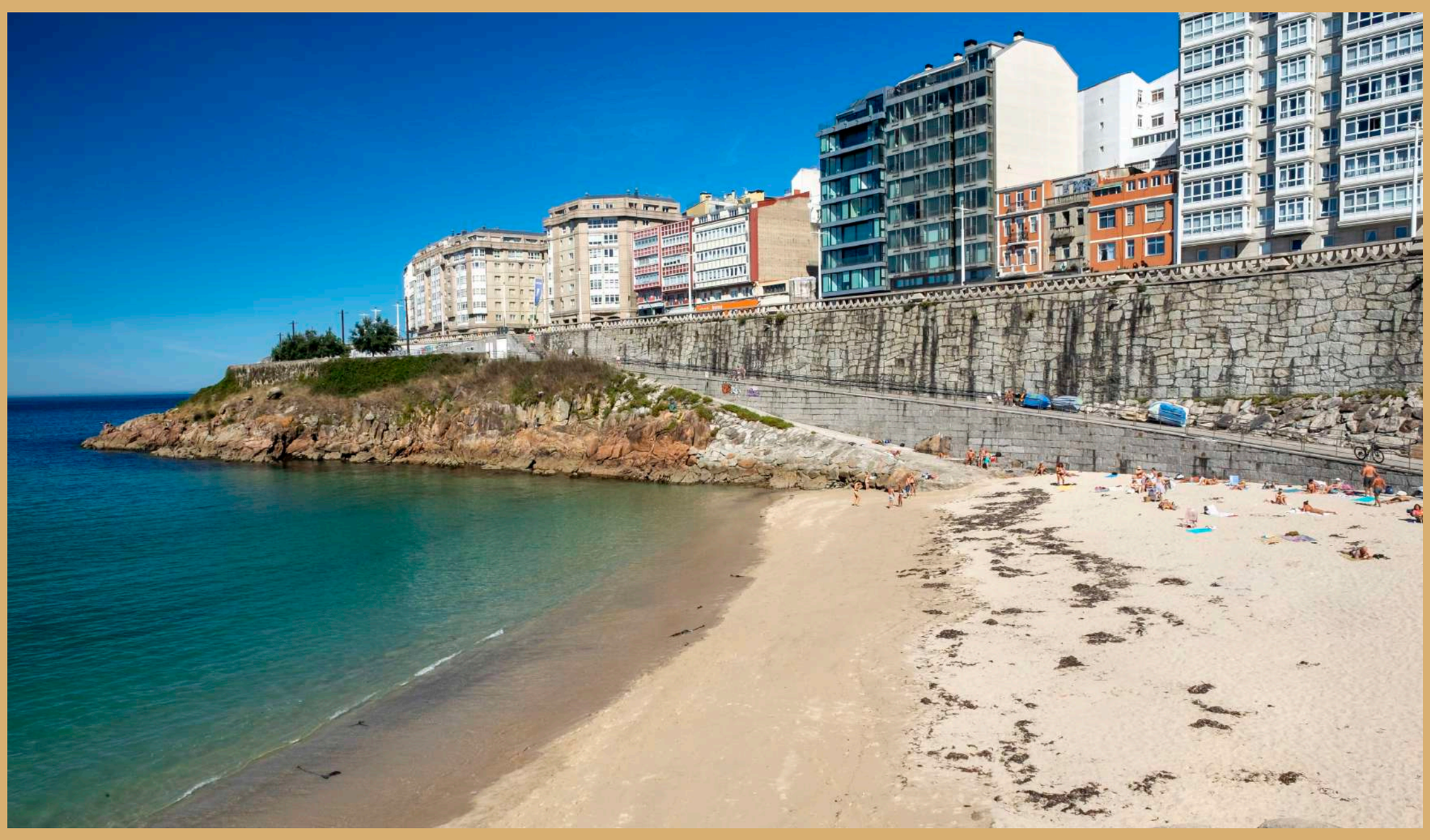
Recomenda-se confirmar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.

3 Matadero

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia de Matadero é uma praia central e movimentada da Corunha, com elevada ocupação devido à sua envolvente, que a protege nos dias de brisa mais forte.

É uma praia com vento suave e ondas muito moderadas, o que a torna adequada para a prática do surf. A praia tem areia grossa e é uma escolha popular entre moradores e visitantes da cidade.



SERVIÇOS

- Bandeira Azul
- Estacionamento
- Nadadores-salvadores
- Chuveiros
- Sanitários
- Certificação ISO 14001

ACESSIBILIDADE

A Praia do Matadero é acessível a pessoas com deficiência, com acessos adaptados que facilitam a entrada e saída da praia. Também está bem ligado por transportes públicos, com as linhas de autocarro 3A e 11 com paragens nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.

4 Las Lapas

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia das Lapas está localizada no sopé da emblemática Torre de Hércules, na Corunha. É uma praia moderadamente ocupada, protegida pelo seu ambiente natural, o que a torna num local tranquilo para desfrutar do mar. Com 70 metros de largura, é uma praia menor se comparada às demais da cidade, mas oferece um ambiente aconchegante e protegido.

SERVIÇOS

- Bandeira Azul
- Estacionamento
- Nadadores-salvadores
- Chuveiros
- Sanitários
- Certificação ISO 14001

ACESSIBILIDADE

A Praia das Lapas é acessível e bem ligado por transportes públicos, com as linhas de autocarro 3A e 5 com paragens nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.

5 San Amaro

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia de San Amaro é uma praia urbana aberta e muito movimentada na Corunha. As suas águas são calmas e frias, com ondas moderadas. A areia é branca e fina, o que a torna um lugar agradável para desfrutar do sol e do mar. Esta praia é popular entre os habitantes locais e visitantes devido à sua localização e fácil acesso.

SERVIÇOS

- Bandeira Azul
- Estacionamento
- Nadadores-salvadores
- Chuveiros
- Sanitários
- Certificação ISO 14001

ACESSIBILIDADE

A Praia de San Amaro é acessível a pessoas com deficiência, com acessos adaptados que facilitam a entrada e saída da praia. Também está bem ligado por transportes públicos, com as linhas de autocarro 3A, 3 e 5 com paragens nas proximidades.

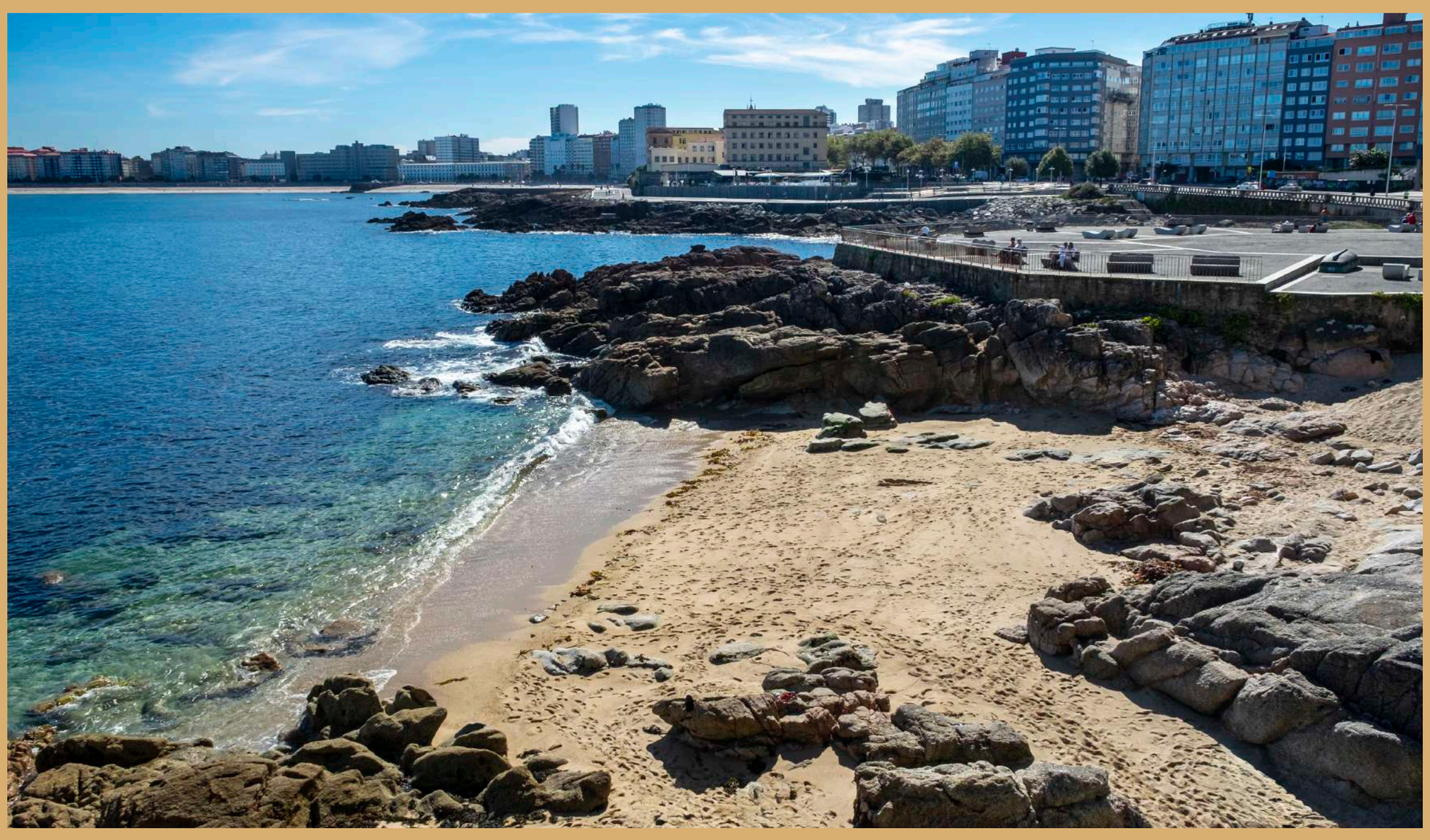
RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.

6 San Roque

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia de San Roque é uma área de areia urbana de tamanho médio na Corunha. É uma praia abrigada com ondas moderadas, ideal para quem procura um local mais calmo em comparação com outras praias da cidade.
O areal é grosseiro e a praia tem um fundo rochoso.



ACESSIBILIDADE

A Praia de San Roque é acessível por transportes públicos, com as linhas de autocarro 3A, 3 e 7 com paragens nas proximidades.

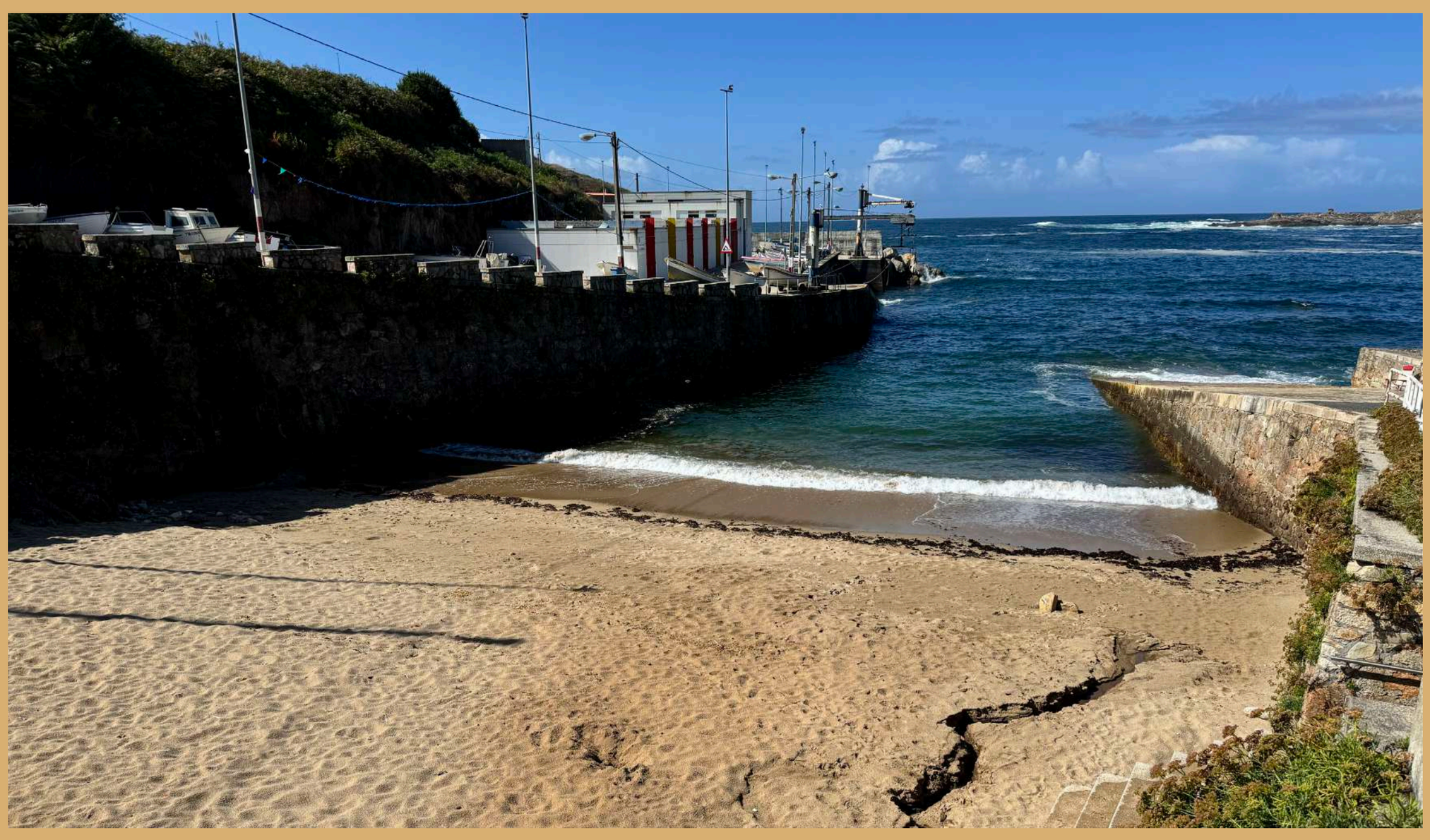
RECOMENDAÇÕES

É importante verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes. Cuidados especiais devem ser tomados devido ao fundo rochoso da praia, especialmente na maré alta.

7 Portiño

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O Portiño é uma pequena praia semi-urbana na Corunha, com uma extensão de 20 metros de comprimento por 47 metros de largura. A praia tem um tipo de solo combinado com rocha e areia dourada, com ondas moderadas. Sua taxa de ocupação é baixa, tornando-se um lugar tranquilo para quem procura uma experiência mais relaxada.



ACESSIBILIDADE

O Portiño é acessível por transportes públicos, com as linhas de autocarro 3 e 3A com paragens nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

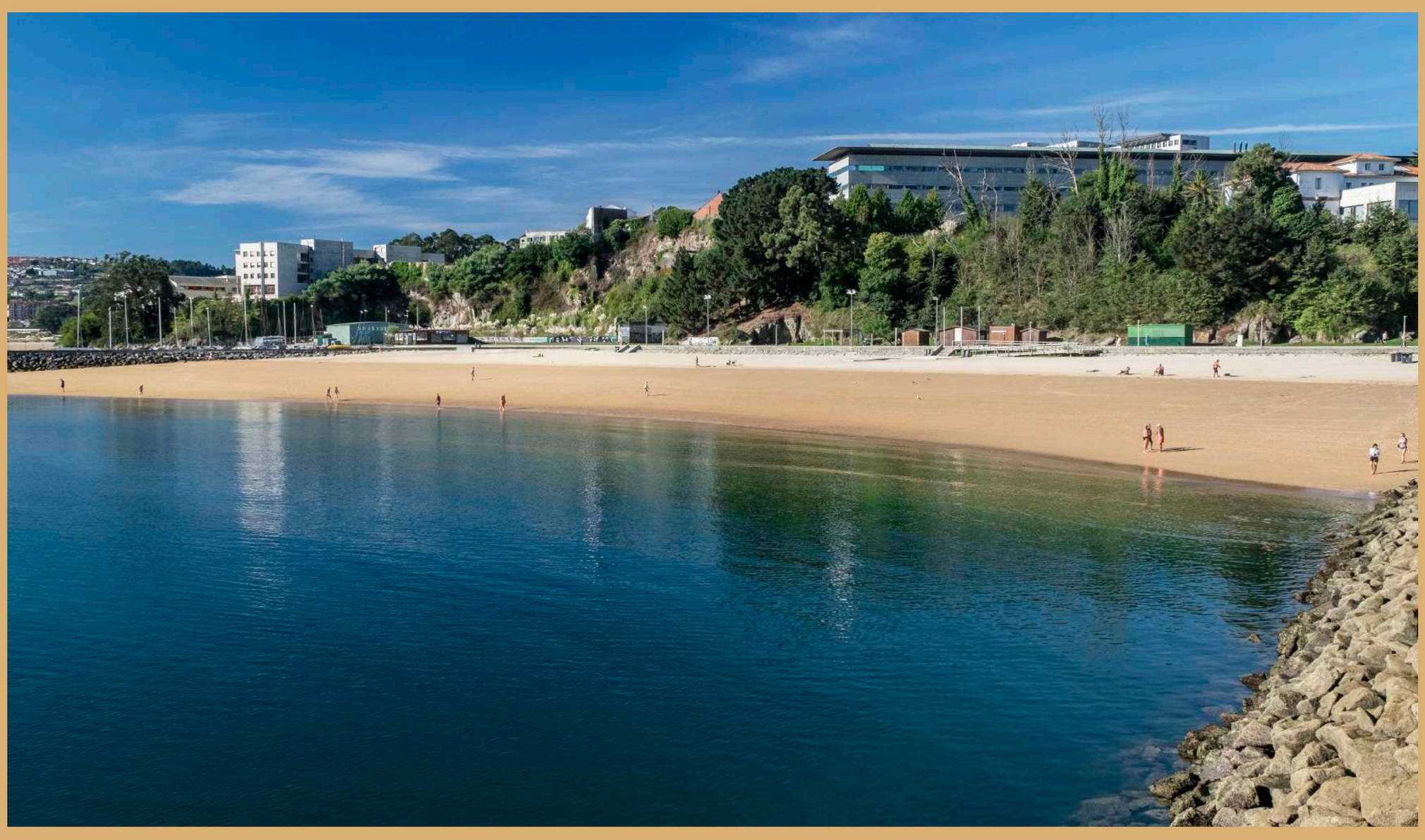
É importante verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.

8 Oza

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia de Oza é uma praia urbana na Corunha, localizada em uma área protegida do vento e das ondas, o que a torna um lugar tranquilo e seguro para nadar.

O areal é branco e fino, oferecendo um ambiente agradável para desfrutar do sol e do mar.



SERVIÇOS

- Bandeira Azul
- Estacionamento
- Nadadores-salvadores
- Chuveiros
- Sanitários
- Certificação ISO 14001
- Aluguer de equipamento náutico

ACESSIBILIDADE

A Praia de Oza é acessível a pessoas com deficiência, com acessos adaptados que facilitam a entrada e saída da praia. Também está bem ligado por transportes públicos, com as linhas de autocarro 2A, 12A, 12 ,17 e 22 com paragens nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.

9 Adormideras

DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Praia de Adormideras é uma pequena área de areia urbana na Corunha, não muito lotada e abrigada, o que a torna um lugar tranquilo para desfrutar do mar. Suas águas são muito limpas, com ondas moderadas e vento leve. A areia é fina, proporcionando um ambiente agradável e seguro.

ACESSIBILIDADE

A Praia de Adormideras é acessível por transportes públicos, com as linhas de autocarro 3A, 3 e 5 com paragens nas proximidades.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se verificar a profundidade da água antes do banho e evitar mergulhar de cabeça em áreas rasas para evitar acidentes.

4.3 Proteja a sua praia

Para proteger a orla costeira, é essencial seguir práticas amigas do ambiente. Não deixar lixo ou resíduos na areia ou na água e utilizar recipientes de reciclagem são passos fundamentais.

É fundamental não recolher a flora e a fauna marinhas e respeitar as zonas de proteção da vida selvagem, especialmente durante a nidificação.

Animais são proibidos de junho a setembro, os animais não podem entrar nas praias da Corunha.

Concello da Coruña

5

BIBLIOGRAFIA

XUNTA DE GALICIA
Financiado por la Unión Europea
GOBIERNO DE ESPAÑA MINISTERIO DE INDUSTRIA Y TURISMO
Plan de Recuperación, Transformación y Resiliencia

5 Bibliografia

· Mariñas Coruñesas e Terras do Mandeo Reserva da Biosfera. Guia de Turismo Ornitológico. Turismo da Galicia. Xunta da Galicia. 2020. Consultado em 1 de agosto de 2024 de link

·Onde ver pássaros. Corunha sustentável. Concello da Corunha. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024, de link

· Informação sobre praias da Corunha link

· Ilhas San Pedro. Corunha sustentável. Concello da Corunha. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de link

· Pesca na Galicia. Consellería do Mar. Xunta da Galicia. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024, de Pesca de Galicia - Plataforma tecnolóxica da pesca link

· DECRETO 2020/62, de 8 de abril, polo que é aprovado o Plano para a conservação do espaço natural de interesse local Ilhas de San Pedro (A Corunha). Diário Oficial da Galicia (DOG). Xunta da Galicia. 2020. Consultado em 1 de agosto de 2024, de link

· Biodiversidade marinha do Golfo de Ártabro (A Corunha) 50º aniversário do Centro Oceanográfico da Corunha. Instituto Espanhol de Oceanografia (IEO) - Ministério da Ciência e Inovação. 2021. Consultado em 1 de agosto de 2024, de link

· 50 anos, 50 espécies. Guia Comemorativo do 50º aniversário da IEO na Corunha. Instituto Espanhol de Oceanografia (IEO) - Ministério da Ciência, Inovação e Universidades. 2018. Consultado em 1 de agosto de 2024, de link

· Ministério da Transição Ecológica e do Desafio Demográfico (Miteco). 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 do link

· Projeto Corunha Litoral 21. Corunha sustentável. Concello da Corunha. 2005. Consultado em 1 de agosto de 2024, de link

· Bandeira Azul. Associação de Educação Ambiental e do Consumidor (ADEAC). 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024, de link

· Corunha sustentável. Concello da Corunha. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de link

· SEO Birdlife. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de link

· Taxonomia. Centro Nacional de Informação Biotecnológica (NCBI). 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024, de link

· Catálogo da Vida. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de link

· Castroviejo, S. (coord. gen.). 2012-1986. Flora ibérica 21 ,18-17 ,15-10 ,8-1. Jardim Botânico Real, CSIC, Madrid.

· Enciclopédia virtual de vertebrados espanhóis. Museu Nacional de Ciências Naturais. Conselho Nacional de Investigação Espanhol (CSIC). 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de link

· Asturnatura. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024, de link

· Fundação CRAM. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de link

· Herbário virtual do Mediterrâneo Ocidental. Universidade das Ilhas Baleares. 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 de link

· Arquivos micológicos. Associação Cultural «Baxauri». 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 da link

· Registo Mundial de Espécies Marinhas (WORMS). Instituto Marinho da Flandres (VLIZ). 2024. Consultado em 1 de agosto de 2024 do link

· Bellmann, H. (2017). Guia das Borboletas da Europa. Barcelona: Ómega.

· Froese, R. e D. Pauly. Editores. FishBase. 2024. Consultado em 2 de agosto de 2024 de link

· Comissão Europeia. Denominações comerciais dos produtos da pesca e da aquicultura. 2024. Consultado em 2 de agosto de 2024 de link

· Aves de Portugal. 2024. Consultado em 2 de agosto de 2024, de link

· Hayward, P. J. & Ryland, J. S. (Ed.) (1995). Handbook of the marine fauna of north west Europe. Oxford University Press Inc., New York, United States of America. 800 pp.

· Guiry, M.D. & Guiry, G.M. 2024. AlgaeBase. University of Galway. Consultado em 2 de agosto de 2024 de link

Concello da Coruña

EXPLORA A COSTA DA CORUÑHA

GUIA QUADRO NO PROJETO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE DOIS GUIAS DIGITAIS DESTINADOS À DIVULGAÇÃO E PRODUÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS DO MUNICIPAL COSTA DA CORUÑA, SUBSIDADOS PELA XUNTA DE GALICIA NO ÂMBITO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E RESILIÊNCIA, FINANCIADO PELA UNIÃO EUROPEIA-NEXTGENERATIONEU.

XUNTA DE GALICIA
Financiado por la Unión Europea
GOBIERNO DE ESPAÑA MINISTERIO DE INDUSTRIA Y TURISMO
Plan de Recuperación, Transformación y Resiliencia